

AVE MARIA



De Atualidade

MAES ASSASSINAS. — As transformações sociais melhor intencionadas de pouco valem, quando não assentadas numa transformação da mentalidade ambiente. Esta faz-se pela educação e a educação faz-se no seio da família e no ambiente da escola.

Aluída a base familiar e desviada de seus objetivos a escola, forçosamente rui a tentativa de melhoramento e de reforma.

Sem base familiar, pouco conseguirão as manifestações públicas e patrióticas.

Terá passado a noção das responsabilidades morais da hora que passa, filha da inconsciência de uns, da perversão de outros e da transigência de muitos.

Abertos para os de fora os lares, tudo se julgará permitido. As mães serão então as mesmas assassinas dos filhos, quando lhes oferecem espetáculos públicos, escolas de fútil e infame corrupção moral.

Mais do que as nossas palavras, dizem-no alto e bom som as conhecidas páginas do velho e sabido dramaturgo Otávio Feuillet:

“As mães parecem persuadidas de que tudo na natureza é susceptível de corrupção, excepto as suas filhas. As suas filhas podem afrontar os mais perigosos espetáculos, as conversas mais equívocas, tudo!

Quanto passa pelos olhos, pelos ouvidos ou pela inteligência de suas filhas, fica instantaneamente purificado!

Suas filhas, quais outras salamandras, podem atravessar o fogo sem se queimarem, mesmo que seja o do inferno. Penetradas desta lisonjeira convicção, não hesitam em expô-las a tôdas as excitações corruptoras, obrigando-as a percorrer, no chamado convívio da boa sociedade, tôda a escada dos sete pecados capitais”.

Infelizmente pode cair a carapuça sobre centenas de mães que se impõem a triste função de assassinas da inocência e da virtude de suas próprias filhas.

EGOISMO E MEDO. — Em regra, são egoísmo e medo os inimigos da ordem natural que impõe sacrifícios, mas também recompensa com muitas alegrias a abnegação e a obediência ao dever.

O egoísmo disfarça-se com roupagens de variadas cores — saúde, obrigações sociais, pobreza, educação.

Por vezes, entretanto, apresenta-se com inteira nudez: não está disposto a sacrifícios, porque a vida é curta e é preciso gozá-la com intensidade ou ao menos libertá-la de sofrimentos inevitáveis.

O medo é a enfermidade das almas pequenas, dos caracteres fracos, das vontades tibias, a quem a vista do sangue faz desmaiar e a menor sombra de perigo lança na perturbação e no desalento.

A educação deve combater esses dois inimigos de tantas obras boas, esses dois inimigos sobretudo, da maternidade.

Desde os primeiros anos da razão urge mostrar os inconvenientes do egoísmo, os males dessa disposição pagã de tudo subordinar aos interesses ou paixões pessoais, de fugir sistematicamente aos incômodos, às pequenas dores e aos menores sacrifícios.

Mostre-se ao mesmo tempo a nobreza do sacrifício, da generosidade, da abnegação, da renúncia em proveito dos outros, da bela virtude sobrenatural da caridade.

A teoria da virtude seria nada, porém, ou quasi nada si não for acompanhada pela prática.

Habituem-se os educandos a praticar por convicção o sacrifício, a caridade, a virtude e teremos combatido o egoísmo que mais tarde levaria a fugas vergonhosas.

Incuta-se, por último, que assim como a coragem representa a força, assim o medo equivale à fraqueza.

E dos fracos fala a história, mas fala mal. Não o extranhem as mães.

Mães cristãs serão quando vencedoras do egoísmo e do medo.

DOCTRINA COMUNISTA. — No podemos esquecer os males de doutrinas exóticas e perversivas.

Está hoje na frente delas o sistema doutrinário comunista.

A doutrina comunista funda-se na concepção materialista da vida, tal como foi desenvolvida nas obras de Marx. Nessa concepção, não há lugar para a idéia de Deus, nem existe diferença alguma entre o espírito e a matéria. A luta de classes, a destruição da família e a negação de certos direitos inerentes à própria personalidade humana são as consequências nefandas de tais princípios. Por meio de promessas sedutoras de uma distribuição mais equitativa dos bens materiais, os comunistas conseguem engrossar suas fileiras com grande número de proselitos, vindos das classes populares.

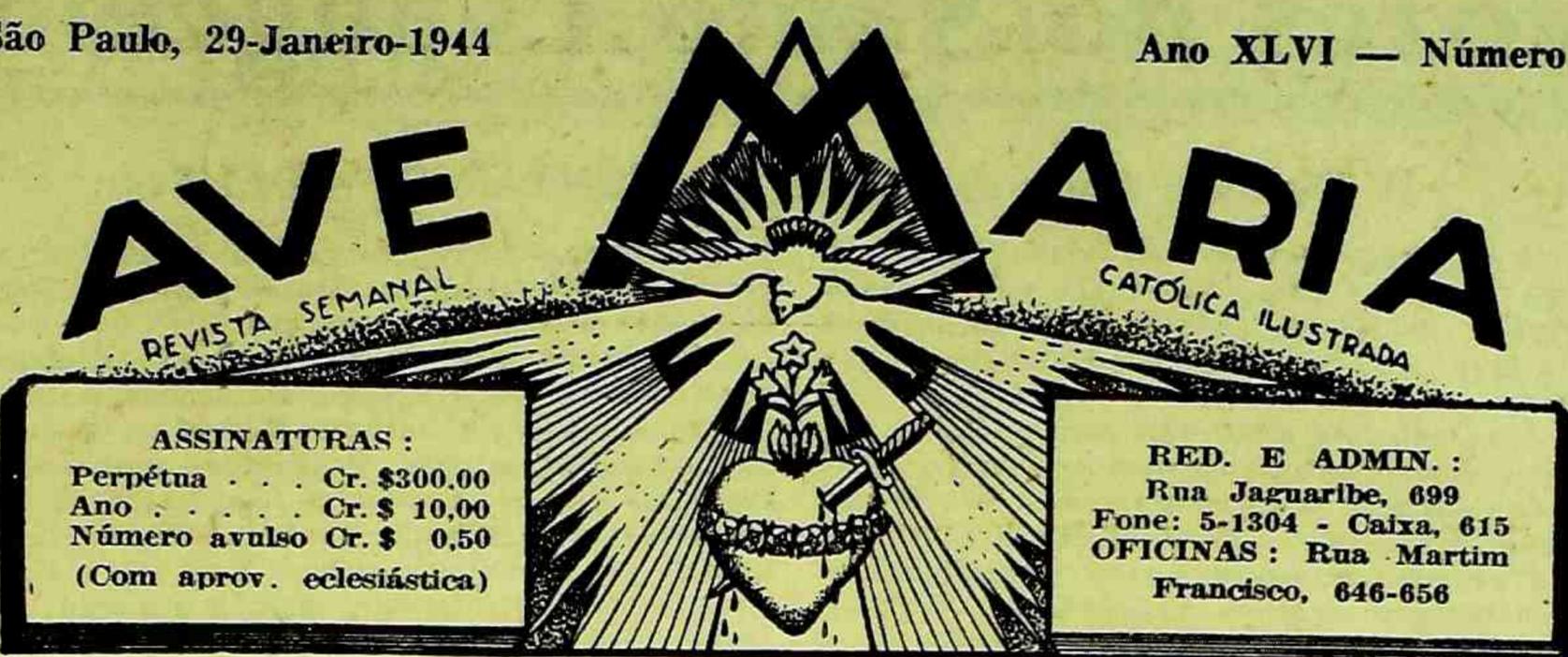
Para a difusão da doutrina comunista contribuem:

1.º — o abandono religioso e moral em que deixaram as classes operárias;

2.º — uma intensa e hábil propaganda;

3.º — a conjuração do silêncio, feita pela imprensa e favorecida pelas forças ocultas, que tentam destruir a ordem social cristã.

A doutrina da Igreja em oposição ao comunismo, é a seguinte: a verdadeira noção da sociedade humana e dos princípios sobre os quais ela deve constituir-se nos é dada pela religião e a Revelação, mediante o magistério infalível da Igreja. Tal noção já foi muitas vezes ensinada aos fiéis pelo Pontífice (Pio XI), mormente nas Encíclicas “Divini Illius Magistri” (sobre educação); “Casti Connubii” (sobre a família) e “Quadragesimo Anno” (ordem econômica e social). Na Encíclica (“Divini Redemptoris”) o Sumo Pontífice resume os ensinamentos anteriores para mostrar como a doutrina social católica se opõe à doutrina comunista.



AVE MARIA

REVISTA SEMANAL

CATÓLICA ILUSTRADA

ASSINATURAS :		RED. E ADMIN. :	
Perpétua	Cr. \$300,00	Rua Jaguaribe, 699	
Ano	Cr. \$ 10,00	Fone: 5-1304 - Caixa, 615	
Número avulso	Cr. \$ 0,50	OFICINAS : Rua Martin	
(Com aprov. eclesiástica)		Francisco, 646-656	

★ Coração de Mãe ★

II

Predestinação do Coração de Maria

2.

JDEANDO em sua mente divina o Altíssimo a formação de Maria, concebia e preparava Aquela a quem deveria comunicar seu próprio Verbo, seu Filho Unigênito, quando na plenitude dos tempos, Ele viria incarnar-se. Queria comunicar-lhe seu Filho. Resolveu, pois, preparar-lhe um Coração, participante no tempo, dos tesouros de amor e ternura divinos, com que na eternidade, Ele, o Pai, concebe, gera e abraça o Filho Unigênito. É do seio do Eterno Pai, exclama Bossuet, que se origina e procede o amor de Maria; deu-se uma efusão do Coração de Deus no seu Coração Imaculado.

Tôda a predestinação de Maria obedece a razões de amor.

Devia ser Ela a realização mais perfeita, na ordem puramente criada, do amor de Deus. Era destinada para ser uma cópia, uma participação do amor de Deus, total e completo.

Deus se ama: amor eterno, infinito, fecundo constitui a mesma vida divina no seio da Trindade Santíssima.

Deus nos ama: amor no tempo. São reflexos de seu amor eterno, são comunicações generosas, a favor das criaturas, da felicidade infinita que constitui a vida divina.

E Deus quis trasladar fora de Si uma cópia desta sua vida de amor. Maria foi a escolhida. Seu amor participado, limitado como o de qualquer criatura, devia entretanto refletir, no grau mais perfeito, os dois aspectos do amor de Deus: seu amor eterno e fecundo: fa-la-ia Mãe de seu Unigênito, pela ação imediata do Espírito Santo; — seu amor pelas criaturas: fa-la-ia Mãe dos homens, isto é, participante com Jesus da obra máxima das bondades divinas, da fonte primeira e suprema de todos os bens que nos queria comunicar: a Incarnação de seu Filho para a redenção da humanidade.

Deus amando a seu Filho; Deus amando

os homens. Eis o modelo segundo o qual foi formada Maria: um Coração de Mãe de Deus e de Mãe dos homens. "Poderei esquecer, ó Virgem, Mãe do Filho de Deus, a afinidade, a intimidade incomparável que êsses mistérios vos reservam para com o Eterno Pai?! Vós e Ele tendes o mesmo Filho, Jesus. Ele vos comunicará sua fecundidade e seu amor de Pai, para com seu Filho e para com sua Igreja." (Sauvé.)

Tudo na obra da Incarnação e Redenção obedece a razões de amor.

A Incarnação deveria ser, tôda ela, obra de amor e no estado atual da humanidade, previsto na eternidade, de amor de salvação, de amor de misericórdia.

Maria, nessa obra, deverá espelhar os traços do amor misericordioso das três Divinas Pessoas: será Mãe de misericórdia, como a invoca a Igreja, como a chamava já S. Efrém, nos primeiros séculos: "Virgem Mãe de Deus e Mãe de misericórdia."

O Eterno Pai vai difundir em seu Coração os eflúvios de seu amor desinteressado, generoso. Ela, a única que poderá dizer, com o Pai, a respeito de Jesus: "Tu és meu Filho — Filius meus es tu"; também será a única que, participando desse amor de Deus, poderá, sacrificando direitos maternos, dizer com razão: De tal modo amei eu o mundo que entreguei por êle meu filho: "Unida no sacrifício da Cruz a meu Filho Redentor e Pai das almas, ela será sua mãe; e seu amor maternal será melhor para cada um deles que todos os amores das mães reunidos. Esse consórcio divino de Jesus, Pai das almas, manifestará, desde o Calvário, a todos os homens, quão perfeitamente eu sou seu Pai; Maria será para todos, depois de meu Filho, a revelação mais suave e mais bela de minha ternura, de minha bondade, de minha misericórdia para com êles."

As Três Pessoas Divinas — o Amor Eterno de Deus, o Filho e o Espírito Santo — idealizam a formação de Maria, e concentram os tesouros de seu poder, sabedoria e amor infinitos na concepção de um Coração: o Coração da Mãe dos homens.

P. J. DE CASTRO ENGLER, C. M. F.

Vozes do Santo Evangelho

IV Domingo depois da Epifania: — CONTAR COM DEUS

A tempestade soprava violentíssima. A barca arrastada pelas ondas via escancaradas as fauces hiantes do abismo marítimo. A água tudo inundava. Os remeiros esbaforidos e suarentos sentiam-se perdidos.

Esgotados os meios humanos, falhos de forças, resolvem os apóstolos acordar o Mestre que dormia. Acordam-no com o brado que a humanidade, fartas vezes, repetiu e continuará a repetir, enquanto novas tempestades e novos perigos surgirem ameaçadores: "Salvai-nos, Senhor, valei-nos, que perecemos".

Acudir a Deus, contar com Deus em todos os trances da vida é o que nos recorda o brado angustioso dos apóstolos.

Para que confiar nas forças humanas? Para que fazer depender os resultados satisfatórios do apoio do dinheiro e do auxílio da ciência?

Para a maior compreensão desta verdade, hoje mais necessária do que nunca, para sempre e em tudo contarmos com Deus, recordemos fatos preciosos do Antigo Testamento, que a isto nos acenam e convidam.

1. ABRAÃO tem um filho por nome Isaac. E nesse filho está depositada celestial e gloriosa promessa. A descendência abraamítica se multiplicará pelos séculos além como as rútilas estrelas do firmamento. Porém, um dia negra sombra vem anoitecer o céu da felicidade paterna. A voz de Deus é clara: "sacrifica o teu filho". E sem o menor visor de hesitação prepara a lenha, apronta o fogo, galga o monte Mória, acompanhado do filho.

Onde está a vítima? — interroga com infantil inocência o estremoso Isaac.

Foi então que o coração de Abraão, aceso no fogo da confiança em Deus, desvenda o mistério de sua inabalável confiança: "Deus providebit", Deus providenciará.

E no momento preciso aparece cordeiro alvíssimo emaranhado na sarça. Salvou-se a promessa e salvou-se o inocente Isaac.

2. JOSÉ vê recair sobre si a perfídia fraterna. Vê-se entregue por vil preço a desconhecidos mercadores que não trepidam na sua compra. Cai depois nas mãos do generalíssimo do Faraó egípcio. Mas Deus assiste a José e faz com que tudo siga o caminho do mais consolador desfecho.

Infamado por deslavada calúnia, atiram com ele num cárcere escuro e infecto. Passa dois anos como detento criminoso. Até que um dia o rei se vê atordoado por impressionante sonho.

José conta com Deus, espera em Deus. "Não serei eu, senão Deus que vos explicará e decifrárá o sonho" — diz ao Faraó.

Era chegada a hora do cumprimento das promessas divinas. José sai da prisão para a apoteose de uma estrondosa aclamação, porque esperava em Deus, porque sómente confiava no valimento divino.

3. JOB possuía riquezas fabulosas e numerosa família. Os 7 filhos e as três filhas eram-

lhe futura esperança para a senetude. Os animais e rebanhos, as terras e fazendas serviam-lhe de gáudio e conforto.

Eis senão que, de chofre, cai desfeito aquele sonho de felicidade. Os sabeus matam-lhe os animais em bárbara irrupção. O fogo lhe arrasa os campos. Os caldeus roubam-lhe ou matam-lhe os camelos. A tempestade dá em terra com a casa onde moram os filhos, tudo ficando em clamorosas ruínas. Tem Job a alma abalada pelo sentimento, mas o coração em Deus: "Seja bendito o seu santo nome".

E quando nova catástrofe se apossa êle, tornando chaga viva o seu corpo, êle lança ao mundo inteiro a palavra da confiança: "ainda que morto confiarei em Deus". E Deus tudo lhe restitue depois duplicado em recompensa de se haver entregue nas suas amorosas mãos.

4. OS ISRAELITAS sentem-se penalizados depois da saída do Egipto. É que o Rei egípcio lhes ia no encalço, com o séquito de carros, lanceiros e armas bélicas. Há de ser terrível a vingança contra Israel. Moisés estende a vara e as águas do Mar Vermelho postam-se ao lado em continência para o povo de Deus.

Ver-se-á esquecido de Deus o seu povo predileto? De nenhuma forma. "Não temais — lhes disse Moisés — Deus pelejará conosco". Como não contar com a proteção do Alto naquele momento incerto? Moisés estende novamente a vara miraculosa e as águas como cachoeira que ficara represada, lançam-se sobre os egípcios sepultando-os em seus abismos.

5. JOSUÉ é o sucessor de Moisés na chefia dos israelitas. Devem passar o rio Jordão. As enchentes avolumaram as dificuldades da passagem. Mas confiam em Deus, que diz: "Como estive com Moisés, estarei contigo". E à entrada da Arca da Aliança, as águas do caudaloso rio se abrem como lisa estrada internacional.

6. BETULIA ia ser entregue ao poder devastador do exército assírio. Mas a heroína Judite, que empolga os mais ousados guerreiros, invoca o nome de Deus. Entra na tenda de Holofernes, profundamente dormido. No instante de brandir o sabre cortante, segurando-o com rigidez de guerreiro, ergue ao céu a vista e o coração: "Senhor, dai-me força nesta hora". Para aquela eviterna façanha bem precisava contar com o auxílio divino para sair-se bem na arriscada tentativa. Num abrir e fechar de olhos sai para o seu acampamento, levanta ao alto a cabeça ainda quente e gotejante de sangue do general e brada como clarim de vitória: "Louvai ao Senhor, que não abandona aos que esperam nêle. Ele me auxiliou por seu anjo..."

— :: —

Fatos preciosos e exemplos dignos de serem meditados ao ensejo do santo evangelho da tempestade. Contemos sempre com Deus. Apoiemo-nos na onipotência divina e triunfaremos. "Auxiliai-nos, Senhor. Não nos abandoneis, Senhor. Salvai-nos, Senhor". Sempre com Deus.

P. Astério Pascoal, C. M. F.

Efemérides Marianas

CONSAGRADA AO CORAÇÃO DE MARIA A ARQUIDIOCESE DE MARIANA. — De D. Helvécio Gomes de Oliveira,, apostólico Arcebispo de Mariana, recebemos a preciosa Carta Pastoral de gratidão para os seus diocesanos, por motivo das festividades promovidas no seu jubileu episcopal.

O grande coração do Sr. Arcebispo de Mariana expande-se em significativos conceitos e abre-se às mais ternas manifestações de reconhecimento por quanto fizeram pela sua pessoa, naqueles memoráveis dias de Agosto em que a Arquidiocese em peso lhe externou o amor, o carinho e o reconhecimento pelos seus labores arquiépiscopais.

Encerrando as solenidades do jubileu argenteu do Episcopado, não podia faltar o fecho de ouro. Não podia faltar a Consagração da Arquidiocese ao Imaculado Coração de Maria.

A voz do preclaro antístite marianense ressoou comovida no fim da Carta Pastoral.

Foi na verdade o melhor coroamento das festas indescriptíveis do mês de Agosto do passado ano.

A Carta Pastoral, de 8 de Dezembro de 1943, termina assim anunciando e ordenando a Consagração:

“Por fim, como lembrança piedosa e preito de nosso amor à bondosa Mãe Celeste, por todos favores e bênçãos que de suas santíssimas mãos hei recebido, nestes quasi setenta anos de meu longo peregrinar sobre a terra, desde o longínquo dia de meu nascimento — quando as almas piedosas de meus Pais, de joelhos, me apresentaram e ofereceram perante seu altar — Nossa Senhora da Assunção — padroeira da Matriz edificada pelo taumaturgo Veneral Anchieta, até o inesquecível 15 de Agosto deste ano jubilar, queremos e determinamos que, em obediência também às ordens do Santo Padre Pio XII, seja a Nossa Arquidiocese tóda, solene e publicamente consagrada ao SS. Coração de Maria, para isso empregando-se pelos Sacerdotes, Chefes de Famílias, Diretores de Colégios, Associações, por todos enfim que exercem qualquer parcela de Autoridade, a Oração Oficial aprovada e publicada, a ser recitada publicamente algumas vezes durante o próximo ano; lucrando-se as santas indulgências anexas a tão solene consagração.

Ao Deus das misericórdias e da bondade, a Ele só, agora e sempre, tóda honra e tóda glória”.

D. FREI HENRIQUE TRINDADE CONSAGRA BOMFIM AO CORAÇÃO DE MARIA. —

Pelo programa farto de solenidades nos informamos das festas cordimarianas da florescente Diocese de Bomfim. Houve nos dias 20, 21 e 22 deste mês, festivo e solene tríduo na Catedral. As comunhões numerosas daqueles dias atestaram ao claro o fruto das solenidades encaminhadas a atrair sobre a Diocese as luzes e bênçãos celestiais para a mais profunda vida cristã. No dia 22 houve missa solene com assistência pontifical e de todo o clero diocesano.

À tarde do mesmo dia fez-se piedosa e concorridíssima procissão do Imaculado Coração de

Maria acompanhada do Sr. Bispo, do Clero e Autoridades. Ao recolher da procissão o mesmo D. Frei Trindade recitou com o povo a consagração na frente da Catedral, por ser imensa a população ali congregada.

Para a história da devoção pujante do Coração de Maria, em nossa Pátria, aqui guardamos nestas páginas a Circular de D. Frei Henrique Trindade.

“CIRCULAR N.º 73 — Sobre a Consagração da Diocese e de tódas as Paróquias ao Imaculado Coração de Maria. — Prezados sacerdotes e seminaristas, Queridos diocesanos: O mundo inteiro acaba de ser consagrado, pelo Santo Padre Pio XII, ao Imaculado Coração de Maria. Mas, para que esta Consagração tão oportuna e providencial chegue ao conhecimento e à consciência de todos, vão as Dioceses, vão as Paróquias e instituições outras, renovando-a ou reafirmando-a, com todo o fervor, na esperança de que consequências práticas de fé e elevação dela surjam para a felicidade do mundo a braços com tanta miséria e sofrimento, a par de tanta desordem moral.

A nossa humilde Diocese de Bomfim procurará fazer também a sua Consagração especial, com todo o fervor possível. Aproveitaremos, para isso, a presença na séde episcopal de todos os sacerdotes, ao terminar o santo retiro, no dia 23 de Janeiro próximo, dando, assim, a máxima solenidade e significação ao ato.

Esperamos que todos os católicos de nossa vastíssima Diocese tomem parte sincera, de perto ou de longe, nesta Consagração que nos colocará bem no íntimo do Coração de nossa Mãe Santíssima. Oxalá, meus caríssimos cooperadores e filhos, aprendamos, nesse Coração Materno, principalmente, aquelas três virtudes de que tanto carece a nossa época e que são como o penhor certo de dias melhores: a PUREZA (a vencer a desenfreada sensualidade que avilta e corrompe a natureza humana), a HUMILDADE (que se opõe, firme, ao louco orgulho de sangue, de raças, de classes e de côr), a CARIDADE (a realizar o máximo mandamento do Mestre, sem o qual não se pode esperar nem justiça nem paz). Como seria bem diversa a humanidade, se nela florescessem estas 3 virtudes, que formam como que a essência da vida cristã, tão mal compreendida e tão posta de lado.

Bispo e sacerdotes se prepararão para esta Consagração comovente por 4 dias de silêncio, de oração e de penitência, fazendo o seu retiro. Na santa Catedral haverá um tríduo de pregações, 20, 21 e 22, afim de dispor as associações e os fiéis em geral para tão significativa Consagração, que, esperamos, marque uma nova era de profunda vida cristã e de fervor para esta nossa cidade episcopal e para tóda a querida Diocese.

Antes de retornar para seus trabalhos, cada Vigário marcará o dia e o modo da Consagração em sua própria Matriz e Capelas filiais.

Nutrimos a esperança de que esta Consagração ao Imaculado Coração de Maria, feita com compreensão e fervor, nas intenções do Santís-

simo Padre Pio XII, contribuirá, ainda que modestamente, para a vitória do Brasil e para a suspirada paz do mundo, firmada na caridade e na justiça.

Doce Coração de Maria, sede a nossa salvação!

† Fr. Henrique, o. f. m. Bispo Diocesano

MAIS UMA PARÓQUIA SE CONSAGRA —

Na oportunidade das comemorações da Imaculada Conceição, quiz a Paróquia de São Roque, Arquidiocese de São Paulo, fazer sua solene Consagração ao Imaculado Coração. Bem perto de quatrocentas famílias, atendendo ao convite do Rvmo. Pároco, subscreveram o Ato de Consagração, num total de mil trezentas e noventa pessoas. O dia 8 foi de notável piedade. As missas, apesar de ter sido a maior parte dos operários obrigada a trabalhar, estiveram muito concorridas, chegando-se à Sagrada Mesa 600 pessoas.

A noite, depois da recepção de novos Congregados e Filhas de Maria, os centenares de presentes desfilaram diante da Imagem da Virgem, fazendo cada família depositar, numa urna ali colocada, a folha de Consagração.

A cerimônia foi encerrada com a Bênção do Santíssimo, e deixou funda impressão em todos. Atendendo a que São Roque não chega a cinco mil habitantes e que o movimento foi quasi improvisado, verifica-se que foi uma bela expressiva manifestação de fé e amor à Virgem Imaculada.

CONSAGRADO O GINÁSIO "SACRÉ-CŒUR DE MARIE" DE SÃO PAULO AO PURÍSSIMO CORAÇÃO DE MARIA. —

Associando-se ardorosamente ao movimento cordimariano, o Ginásio "Sacré-Cœur de Marie", efetuou, no dia 21 de Novembro p. p., festa da Apresentação de Maria Santíssima, sua Consagração solene ao Puríssimo Coração de Maria, irmanando-se nesse ato, a todos os corações que atenderam fervorosos, ao desejo do nosso Santo Padre Pio XII.

Sob a direção do Exmo. Capelão, Rvmo. P. Crescêncio Iruarrizaga, Claretiano e ardoroso

Filho do Puríssimo Coração de Maria, a solenidade impregnou-se de intenso fervor religioso: precedeu-a um tríduo preparatório, com bênção do Santíssimo, orações, e pregações em que Sua Rvma., expondo o desejo do Santo Padre e, aludindo à finalidade da Consagração do mundo ao Coração de Maria, discorreu, com palavras candentes, sobre as glórias do Coração Puríssimo de Maria e as vantagens da devoção e da Consagração à Imaculada Mãe de Deus, sendo uma delas a obtenção da Paz Universal como o revelou à vidente de Fátima.

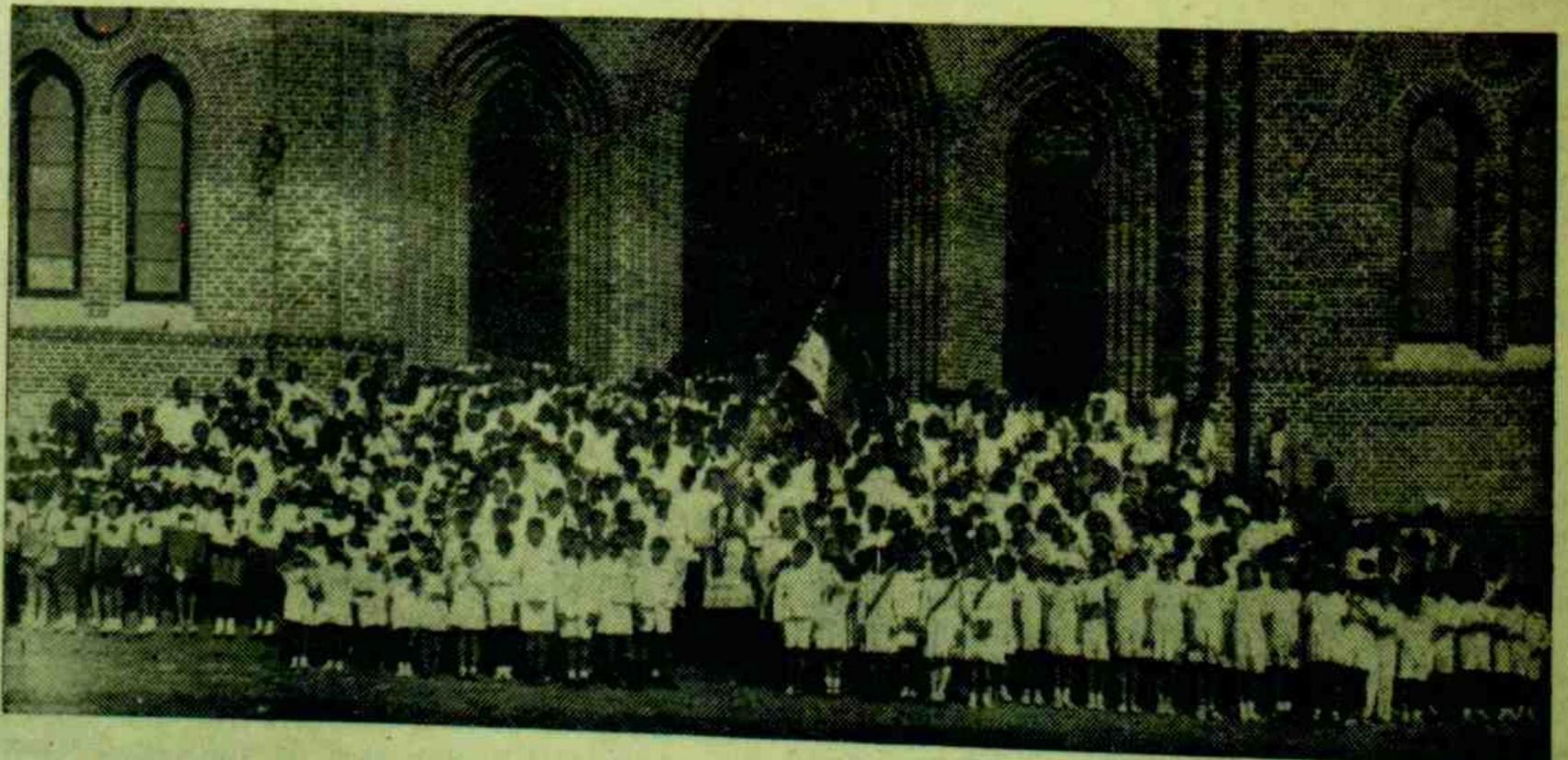
As 8,30 horas, reunidas no pátio do Colégio Religiosas, alunas e DD. Famílias, o celebrante Rvmo. P. Adolfo Rodrigues, acolitado por 4 de seus pequenos alunos, deu início ao Santo Sacrifício da Missa.

30 vezes em coro bellissimo dirigido pelo Rvmo. P. Crescêncio Iruarrizaga, encheram o espaço de harmonias celestes, impregnando os corações de forte emoção religiosa, arrebatando-os e prendendo-os irresistivelmente às realidades supra-terrenas.

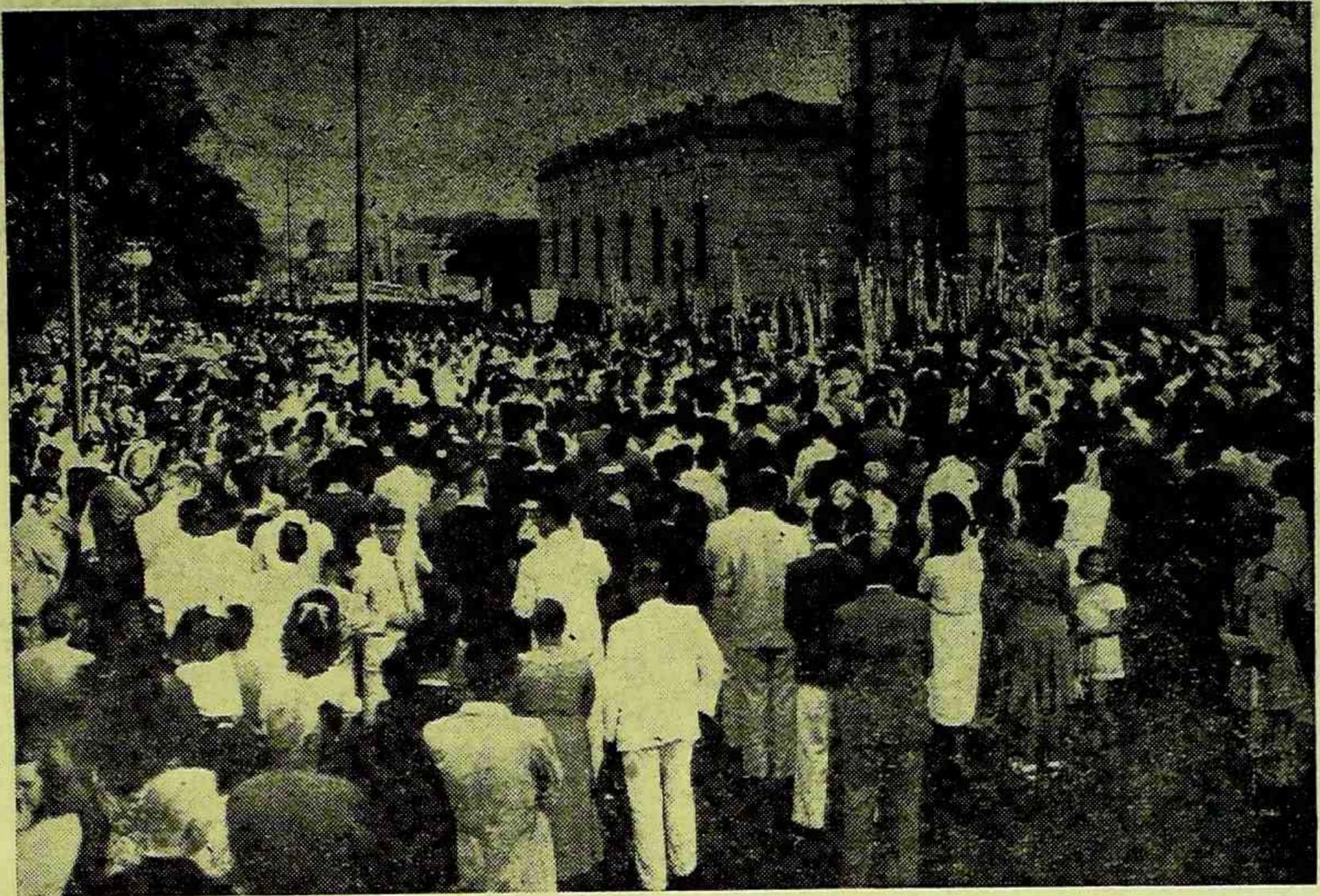
Finda a Santa Missa em que Jesus Eucarístico tomou posse de centenas de corações, o Rvmo. Pregador, ultimando suas pregações com uma vibrante oração, traçou em síntese empolgante as prerrogativas do Puríssimo Coração de Maria, a devoção à Maria Santíssima, Mãe de Deus, seu papel de Medianeira de tôdas as graças, assegurando a paz e concórdia entre os povos, mediante a intervenção de nossa boa Mãe do Céu.

Seguiu-se a exposição do Santíssimo Sacramento e foi na presença sacramental de Jesus — o Rei da Paz e do Amor — que os corações ali presentes elevaram a voz pausada e firme, numa Consagração solene ao Coração Maternal e Puríssimo da Mãe de Deus — "de quem procede tôda a salvação".

E Jesus, também numa Bênção solene, selou a doação desses corações à Sua Mãe Santíssima ali irmanados num mesmo sentimento de fé, e de amor, e filialmente submissos ao desejo do Pai Comum, o Santo Padre, que outro não é, senão o "Oportet illum regnare!"



MOGI MIRIM — Cruzada Eucarística e Catecismo consagrados ao Imaculado Coração de Maria.



VILA TIBÉRIO (Ribeirão Preto) — Ecos da empolgante consagração diocesana ao C. de Maria.

JOÃO RIBEIRO (Minas Gerais). — As Consagrações revestem-se dum brilho surpreendente. Cada Paróquia requinta na imponência das cerimônias. A flama do amor incendeia os corações. Foi assim nesta Paróquia das Alterosas. O povo afervorado com o Retiro espiritual. Pregador o sacerdote cordimariano, P. Francisco Iturriaga. A alma popular comovida pelas palavras do pregador. O momento escolhido, ao encerramento de fervilhante procissão, quando a igreja era acanhada para conter o povo. Distinção comovedora os pequeninos do Coração de Maria, os filhos mais prezados, as crianças. A fórmula, como já de praxe, a inegalável do Papa Pio XII. Como resultado, grande consolação para o ardoroso Pároco, P. Galdino Mota; lágrimas de comção pelas bondades do Coração de Maria e chuvas de graças para essa nova parcela do imenso patrimônio que o Coração de Maria está a ganhar pela prática salutar das Consagrações.

SANTO ANTÔNIO DE SETE LAGOAS (Minas Gerais). — Aproveitando-se da permanência do Rvmo. P. Vitor Artabe, C. M. F. em Sete Lagoas, especialmente para pregar o Retiro Espiritual às Rvdas. Irmãs Clarissas desta cidade, o Rvmo. P. Flávio D'Amato, Vigário da Paróquia de Santo Antônio resolveu a pedido do mesmo missionário consagrar a dita Paróquia ao Coração de Maria.

No domingo que precedeu o Natal, à estação da Missa tanto o P. Vitor Artabe como o P. Flávio D'Amato dirigiram algumas palavras acerca da devoção ao Coração de Maria e sobre a natureza de finalidade da Consagração solene ao mesmo Coração Puríssimo.

No dia de Natal, às 10 horas, foi celebrada a Missa pelo Rvmo. P. Flávio D'Amato, na Ma-

triz de Santo Antônio. Após a Missa, enquanto os sinos festivos repicavam no alto do campanário, o povo que enchia as naves da Igreja formou fila para a procissão em torno da Praça Santo Antônio. Cânticos ao Coração da Virgem Imaculada imprégnavam atmosfera de célicas harmonias. Terminado o roteiro da procissão o Quadro do Coração de Maria penetrou no templo enquanto vozes piedosas de crianças e senhoras se perdiam pelos ângulos do mesmo. Enquanto todo o povo estava genuflexo diante do Quadro do Coração de Maria o Rvmo. Vigário rezou a solene Consagração da Paróquia ao Coração da Virgem. Em seguida, o P. Vitor Artabe proferiu um sermão alusivo ao ato de grande significação para a Paróquia de Santo Antônio de Sete Lagoas.

RELIGIOSAS CARMELITAS PELO CORAÇÃO DE MARIA. — A cidade de Campinas possui um oasis de oração e um remanso de penitência, no convento de Irmãs Carmelitas. Também elas quizeram associar-se à colossal e invencível campanha cordimariana. E associaram-se convenientemente preparadas por um tríduo de pregações do festejado Cônego José Nardim, para a condigna celebração da piedosa e frutuosa Consagração ao Coração de Maria.

No dia 12 do passado Dezembro, o Rvmo. P. Vicente Conde, Superior dos Padres do Coração de Maria, teve a consolação de fazer a mesma Consagração daquelas virtuosas Religiosas, falando-lhes no ato da beleza impressionante daquela cerimônia. Consta-nos ser o Convento das Irmãs Carmelitas de Campinas, o primeiro Convento de rigorosa clausura a se consagrar ao Imaculado Coração de Maria. Continuem elas a levantar as suas orações para o triunfo completo, neste ano, do movimento cordimariano.

Os freios da gula na abstinência da carne

(Intenção da Arquiconfraria do Coração de Maria para o mês de Fevereiro de 1944)

DAS frutas ressumantes e de variadas e atraentes cores que resplendiam ao sol do paraíso, podiam comer para o seu sustento e regalo os moradores do Éden, assim como das folhas verdejantes, dos galhos tênues e suculentos e das raízes fartas e tuberosas.

Mas de nenhum dos animais que corriam ou serpejavam entre as suas moitas, lhes fez menção o Criador; o estado de inocência parecia não compaginar-se com alimentos excitantes ou para os quais fôsse preciso tirar a vida aos organismos dotados de uma sensibilidade semelhante à do homem.

Nas tristezas do exílio permitiu, porém, o Senhor aos homens o uso das carnes, pois o justo Abel dedicou-se à criação pastoril; porém o jovem predileto de Elohim refreava a sua gula, oferecendo ao Criador, em sacrifício e homenagem, os animais, as rézes mais formosas e opulentas, o que lhe assegurou para depois do seu martírio uma felicidade incompleta, embora inicial, e que havia de sublimar-se aos céus após a ressurreição de Cristo.

O desejo excessivo das delícias da gula no uso das carnes teve, porém, o seu grave castigo, quando os hebreus peregrinos no deserto, muito queixosos e descontentes do seu alimento diário, pretenderam voltar ao cativo do Egito e renunciar à lei de Javé para desfrutar as iguarias minguadas, embora variadas, quando à sua custa e suor erguiam para outro povo os edifícios que só aos seus senhores haviam de servir.

Deu-lhes o Senhor fartura de carne nas nuvens de codornizes que lhes apareceram na vasta solidão; porém, mui pouco tempo deixou-lhes desfrutar os prazeres da gula desenfreada, e foi castigada com a mortandade a rebeldia daqueles que não se submeteram à lei do divino e único manjar, suficiente e delicioso, que o Legislador lhes concedera para o tempo da sua peregrinação nas solidões do deserto arábico.

A abstinência das carnes de certos animais foi também uma lei constante para aquele povo escolhido, distinguindo-se, pois, no seu tratamento dos povos gentílicos que sem lei nem modos usavam dos alimentos que bem entendiam, sem freio nem medida, se não fôsse o escarmento dos abusos e os tristes efeitos da intemperança que nem sempre decidem a vontade humana a mudar de rumo, estando desamparada da graça de Deus que os gentios não invocavam ou não tanto como era preciso para a moderação nos seus excessos, e precisamente muitas vezes, quando festejavam, com danças e banquetes até à fúria das bacantes, a memória dos seus imaginários deuses.

O grande profeta Daniel, o último e o mais admirável dos profetas maiores, mereceu as distinções da graça de Deus e as máximas honrarias dos próprios soberanos dos gentios da Babilônia e da Pérsia, precisamente pela sua abstinência de toda a carne, ainda da que era permitida por Deus aos israelitas, para não se

contaminar com os alimentos oferecidos aos ídolos da gentilidade.

Os sete meninos, chamados Macabeus, deixaram-se sacrificar com os mais terríveis tormentos pelo tirano Antíoco por não comer as carnes de porco que lhes eram proibidas na lei de Moisés. E se eles tiveram essa tão heróica constância, como afirma São Gregório Nazianzeno, foi pelo auxílio divino e em vista dos merecimentos do futuro Redentor, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ora, o próprio Jesus, Rei e Senhor de todas as coisas, mas também nosso modelo nas virtudes que o cristão há de praticar, e não praticando por isso por toda a vida a penitência extremada de seu Precursor, absteve-se, não obstante isso, habitualmente do uso de toda carne, tomando só para o seu alimento o pão de cevada e peixes comuns do Jordão ou do mar de Tiberíades, ensinando essa moderação aos seus Apóstolos e por eles a todos os cristãos.

Pregou sempre, pois, a penitência e a praticou, segundo a ele lhe competia, não pelo arrependimento dos pecados que não podia cometer, sendo Filho de Deus e o Santo dos Santos, mas sofrendo sempre como vítima de todos os pecados e abstendo-se do que poderia desfrutar para exemplo de todos os homens que deveriam praticar a penitência, como satisfação a Deus pelos próprios pecados, e como repressão do corpo para evitar os estímulos e os impulsos perigosos da própria concupiscência.

Solicitem, pois, os arquiconfrades o auxílio da poderosa intercessão de Maria para guardar eles mesmos com toda submissão a lei da abstinência, e para que todos os cristãos se submetam a esta salutar disposição da Santa Igreja em todos os tempos à imitação dos exemplos de Jesus e de sua Mãe santíssima, e como freio das paixões, para não incidir nos pecados que se seguem aos prazeres e caprichos da intemperança.

P. Luís Salamero, C. M. F.

MONS. MANOEL RIVAS D'AVILA

Com a idade de 74 anos, faleceu nesta Capital, Mons. Rivas. Distinguiu-se pela sua simplicidade e caridade para com os pobres. Fora em vida secretário e procurador do Seminário de Campinas, reitor do Ginásio Diocesano e posteriormente Cônego da Catedral de São Paulo. Desde 1937 era capelão do Asilo São Vicente, fazendo parte do Clero Arquidiocesano. Os Missionários Claretianos tivemos sempre em Mons. Rivas um amigo dedicado. Paz à sua bela e generosa alma.

Tratamos da blasfêmia. Há outros pecados graves e infelizmente bem comuns. Hábitos feios e indignos de cristãos e que só podem provocar o castigo de Deus sobre o mundo.

O homem foi criado para servir e louvar a Deus nesta vida e para sempre depois na outra. Somos obrigados a louvar e bendizer o nome do Senhor na oração, com amor e gratidão pelos benefícios recebidos. Bendiz, ó minha alma, ao Senhor, exclama Davi, e todas as coisas bendigam seu santo nome! Bendirei ao Senhor em todo tempo. Seu louvor será sempre na minha boca”.

O louvor de Deus é nosso próprio interesse. Atrai as bênçãos e graças do céu.

Tenhamos em nossa boca sempre o nome de Deus, não para o blasfemar, mas para o louvar de coração.

O segundo mandamento da Lei de Deus proíbe além da blasfêmia, as pragas e imprecações.

....Dizer palavras injuriosas às pessoas, animais e coisas, em momento de cólera, desejando o mal, até a si próprio.

Estas pragas e imprecações não raro vem acompanhadas dos nomes de Deus e dos Santos, o que torna o pecado mais grave. É um pecado do inferno. Próprio do Diabo, são as blasfêmias, pragas e imprecações, porque desejar mal a si e aos outros, nunca foi cristão. Ultrajam à Majestade de Deus, provocam os castigos do céu e patenteiam um coração mau, ingrato para com seu Criador e Benfeitor Eterno.

Não sejamos do número daqueles de que fala o Profeta e Salmista: — *quorum os maledictione plenum est.* Os que têm sempre a boca cheia de maldições.

PRAGAS...

Rogar praga, é um vício terrível. Há pessoas irrefletidas e outras maldosas que jamais se encolerizam sem vomitarem pragas, contra si próprias, contra os outros, e até contra animais e coisas inanimadas. Andam com o nome do Diabo na boca e parecem agentes de Satanaz encarregados de passaportes pró inferno.

Por dá cá esta palha, chamam o Diabo, mandam gente, animais e coisas pro inferno com uma desenvoltura pasmosa. Quanta vez não nos ferem os ouvidos expressões grosseiras e satânicas nos lábios de cristãos: **O Diabo te leve! Vá pro Diabo e os quintos dos infernos. Arre Diabo! Um raio te parta! A terra me engula vivo! Deus me castigue e me mande pro inferno si fiz isso ou aquilo...**

Ai! como isto fere os ouvidos de quem tem um pouco de respeito às obras de Deus e compreende a grandeza e a dignidade do cristão!

No campo e no trabalho, camponeses e operários adquirem as vezes este mau hábito. Vomitam imprecações a cada instante contra si, contra os pobres animais amaldiçoando bois, cavalos, etc., e as pobres criaturas de Deus. Por que esta insensatez sem nome?

A boca dos cristãos só deve bendizer, escreve o Apóstolo São Pedro.

É mister corrigir com energia o hábito pernicioso de rogar pragas e amaldiçoar. A

gravidade deste pecado depende da gravidade do mal que se deseja e si se fala com ânimo refletido, maldoso, ou levemente. Todavia nem mesmo por brincadeira ou sem intenção de desejar mal, se deve dizer uma praga.

CONSEQUÊNCIA...

Pensam que não haja as vezes consequências perigosas destas pragas mesmo irrefletidas? Com Deus não se brinca!

Os Livros Santos contam fatos terríveis de maldições caídas sobre infelizes praguejadores. **Amou a maldição e ela cairá sobre ele,** diz o Salmista do que pragueja.

Há pais e mães que sem reflexão vomitam pragas e maldições contra os filhos, quando encolerizados.

Não sabem a responsabilidade tremenda de toda palavra saída dos lábios dos que representam a Deus na educação.

Ouvem-se mães gritando aos filhos:

Vão para o inferno! Excomungados! Um raio te parta! O Diabo te leve!

E amaldiçoam o fruto de seu próprio ventre.

— Ó, dizem elas, falta-me a paciência, sou nervosa... as crianças me fazem perder a cabeça.

Bela desculpa! É possível que só à custa de imprecações e pragas se corrijam os filhos? E o mau exemplo dos palavrões que vão as crianças aprender dos lábios de sua própria mãe?

Conta Santo Agostinho, e a cidade Hipona foi testemunha deste fato impressionante:

Uma senhora, mãe de sete filhos e três filhas se desesperava na educação deles. Um dia no auge da cólera lançou sobre todos a maldição de Caim: **Vão para o mundo, malditos. Vão para o inferno e vaguem pela terra!...**

Mal havia pronunciado estas palavras fáticas um tremor nervoso se apoderou dos filhos e se foram pelas estradas num estado lastimável.

Vagaram pelos caminhos entre sofrimentos incríveis durante muito tempo. Oito morreram logo e dois apareceram em Hipona onde Santo Agostinho os curou com um milagre.

Toda a cidade ouviu do Santo um belo e terrível sermão sobre o dever de respeitar e amar os pais. E aproveitando a ocasião Santo Agostinho revelou as consequências das imprecações e pragas.

Praguejar, amaldiçoar em família, é hábito perigoso e detestável. Um escândalo.

Abençoados os lares onde pais e filhos se respeitam e onde só se ouvem bênçãos e louvores, onde reina a paz do Sagrado Coração de Jesus!

O lar é um templo, um santuário de bênçãos, de amor e de preces.

E num santuário não se ouvem maldições, pragas e imprecações.

Cuidado, com as pragas e imprecações. Elas são perigosas e terríveis!

Com Deus não se brinca!

P. Ascânio Brandão.

As vocações e o ambiente familiar

A vocação para o sacerdócio é um chamado de Deus. Atrai Jesus Cristo para si a juventude; porém, de modo muito particular um certo número de jovens é chamado para o exclusivo serviço divino. Na maioria das vezes, não conhece o adolescente as delícias do mundo, ainda as mais honestas, nem é capaz de avaliar de todo o alcance da sua adesão àquele chamamento. Pouco importa que isto assim aconteça, pois se ele desconhece o mundo, basta que conheça a Jesus Cristo. Já aqui desponta o valor da família e a missão que lhe incumbe no tocante às vocações sacerdotais.

Como regra geral, há de a família recender a fragrância das virtudes cristãs para que, em seu seio como em meio propício, germinem as vocações. Descreve o Santo Padre Pio XI, em sua encíclica sobre o sacerdócio, o ambiente da família cristã, em que os pais são modelos de honradez, de piedade e de trabalho e cuja vida se pauta tão somente pelos preceitos cristãos.

Assim preparado o ambiente onde há de germinar a vocação, nem tudo porém está feito. Incumbe aos pais, ainda, descobri-la, resguardá-la e mantê-la.

O seu descortino é indispensável, precisamente para poderem preservá-la e entretê-la. Inclina-se São João Bosco a admitir que a terna parte dos jovens possui em germe a vocação. É tarefa dos pais discernirem-na no filho para a preservarem mesmo porque é ela contingente, a saber, poderá ou não realizar-se. Nada tem de fatal. Depende da vontade do jovem, que até pode perdê-la, se não lograr vencer os obstáculos. Em regra, a graça divina não dispensa os meios naturais. Deus chama, porém se serve ordinariamente dos meios humanos. Entre estes, não é de pouco valor a criança ouvir, no seio da família, o elogio do sacerdócio, encômios ao sacerdote, palavra de instrução a respeito do seu ministério, gabos à sua vida heroica. É um padrão de grandeza e de sublimidade que se dá como exemplo à criança, tanto mais sugestivo quanto menos envolva qualquer insinuação.

Para medrar a vocação e desenvolver-se, importa habituar a criança a uma vida de grande pureza, ao sacrifício, ao domínio de si mesma, ao espírito de apostolado, levando-a a fazer tudo cheia de amor a Jesus Cristo.

Ela há de acostumar-se a fazer sempre o bem, sem tolerar que a ele se misture o mínimo mal; há de descobrir o mal, onde divise a mínima falha moral e dê-lo, com decisão, afastar-se, cheia de horror. Aquele de seus filhos em quem os pais descobrirem o germem da vocação, busquem afastá-lo dos prazeres, eduquem-lhe a vontade para vencer as dificuldades, não os deixando nunca viver a vida cômoda, sem lutas. É esta a educação necessária à formação do caráter sacerdotal e à frutificação do chamado íntimo que fez Deus àquele seu eleito. Ninguém mais que o sacerdote carece de ânimo forte.

De nenhum modo estarão os pais por esta forma induzindo o filho a se fazer sacerdote, mas tão somente lhe sustentando a vocação. Se o não devem persuadir ou incitar a que dê um passo de tamanha importância, por outro lado, uma vez verificada a existência da vocação, ou-

tra coisa lhes não resta senão animarem o candidato, encorajá-lo e alentá-lo em face do mesmo desânimo, que pode surgir, pois se isto acontece no desenvolvimento da vocação para outros destinos, quanto mais quando se trata de assumir tão graves e ingentes responsabilidades, como a que se arroga aquele que abraça a cruz do sofrimento, dos encargos pesados e das renúncias, embora a tudo supere a fé inabalável e a graça divina.

Pelo contrário, responderão perante Deus os pais que dissuadirem o filho de seguir a sua vocação, devendo igualmente serem censurados, no tribunal divino, se lhe negarem seja apenas o concurso da sua palavra ou outro qualquer auxílio necessário à correspondência ao convite partido de tão alto.

Reside aqui a embaraçosa posição dos pais, porque lhes não é lícito, como dissemos, nem a insinuação, nem a oposição, nem o simples precalço ou obstáculo a que a vocação germine, se desenvolva e frutifique. Ainda mais, se é indecisa, impõe-se-lhes o dever de experimentá-la, de proceder a meticolosa sondagem afim da vontade se firmar num ou noutro sentido. Na dúvida, os esforços em maioria hão de dirigir-se para o lado positivo, mesmo porque não é a família que dá a última palavra. A árvore do sacerdócio, no tocante à sua feição humana, tem as raízes na família, mas vai lançar o tronco e crescer no seminário, local privilegiado, onde colocou Deus uns olhos atentos e zelosos, que descubram os erros de vocação.

Referimo-nos, nestas linhas, tão somente ao ambiente familiar, porque, nesta série de trabalhos sobre as vocações sacerdotais, não há de faltar um estudo especial sobre a influência da escola. Não quero silenciar, porém, o dever dos pais na escolha da escola para o filho, que por qualquer motivo ainda não entrou para o seminário. Este assunto também reclama atenção. A laicização da escola e o desleixo de alguns colégios católicos geralmente só contribuem para estiolarem as vocações.

Se quanto aduzimos até aqui respeito de modo especial àquelas famílias, que tiveram a ventura de ver nascido em seu seio um futuro ministro do Senhor, os pais privados dessa honra, entretanto, se a desejam, só têm um modo de agir. É recorrerem à oração, rogando a Deus uma tal graça. Poderá atendê-los o Senhor ou deixar de fazê-lo, consoante a sua sabedoria.

Compete a todos, contudo, recorrerem ao mesmo único poderoso meio da oração, aliás expressamente recomendado por Jesus Cristo, para que por toda parte desabrochem vocações eclesiásticas, concorrendo assim não só para o crescimento do número dos fiéis cristãos, como ainda para que não faltem à messe já tão grande os operários indispensáveis. Necessitamos, no Brasil, de clero cada vez mais numeroso, piedoso e dedicado. Concorram os pais com a sua parte, cumprindo fielmente o seu dever na família e tornando-a ambiente propício às vocações sacerdotais.

Prof. J. C. Ataliba Nogueira
Catedrático da Faculdade de
Direito da Univ. de S. Paulo

O divino Amigo dos que sofrem

Há momentos na vida em que a gente sente e palpa, de modo preciso, a nossa condição humana, a nossa impotência em face da dor. E se não nos chega do alto o raio da graça, que espanca as trevas do nosso rastejar, oh quanto desespero e também quanta desilusão!

Assim pode suceder muitas vezes ao doente que se debate nas garras de uma moléstia minaz, que lhe põe ante os olhos a realidade da nossa existência, da fragilidade do mundo, do dessabor dos prazeres com toda sua corte funesta. O pobre doente sente-se só, abandonado, incompreendido, depauperado física e moralmente. Invade-lhe a alma o desespero.

É então, nesta angústia mortal, que se lhe apresenta em frente Aquele que, único, pode ser chamado de verdadeiro amigo, Aquele que ama aos enfermos e que lhes pode trazer lenitivo, Aquele que onde todos fogem, nunca falta: o divino Amigo dos que sofrem, JESUS.

É uma verdade consoladora, meu irmão doente. Que fez Jesus durante toda a sua vida? Não foi ela uma esteira luminosa de milagres em favor dos pobres, dos doentes, dos que sofrem enfim? Não preferiu Ele a companhia dos humildes, dos fracos, dos abandonados? Não foi Ele quem praticou e ensinou o divino preceito da caridade, que rompendo os grilhões do ódio, nos aproxima dos nossos irmãos para lhes levar o auxílio da nossa boa-vontade e o consolo da nossa afeição? É em seu nome que a caridade católica cobre o mundo com uma rede admirável de instituições de beneficência para os pobres, para os doentes, para todos que carecem de um auxílio.

Foi Ele quem, um dia, abrindo os braços adoráveis, lançou aos quadrantes do mundo sofredor estas palavras que têm o condão de atrair, porque proferidas por lábios divinos:

— Vinde a mim todos que sofreis e andais sobrecarregados, e eu vos aliviarei. Meu peso é leve. Meu jugo é suave.

Coragem, pois, meu irmão enfermo, não desesperes! Cristo-Mendigo e Sofredor está ao teu lado. Lança-te a seus pés. Abre-lhe a tua alma. Dá-lhe o teu coração e serás feliz na cruz.

Mas poderias retrucar: Se Jesus me ama realmente, por quê me deixa sofrer tanto? A resposta é simples. Pelo motivo de te amar tanto, Cristo permite que a moléstia te atormente. Não sabes que o ouro se purifica no cadinho? Assim também as almas que Deus ama se purificam e se tornam perfeitas na frágua da dor. Quem o diz é a Imitação de Cristo, este livrinho precioso que deverias ter sempre à vista.

Nos instantes de angústia infinda, na lassidão de um dia quente, em que teu espírito se afadiga e parece submergir-se; quando comprimido pelo espantinho do abandono humano e da incompreensão, então, neste momento em que qualquer auxílio da terra falha, o teu único arrimo será o divino Amigo dos doentes, o divino Salvador!

E. OLIVEIRA LIMA, S. D. S.

TUDO PASSA

TUDO PASSA, TUDO MORRE!
A MÃO QUE MAIS NOS FERRE,
A LÍNGUA QUE NOS DIFAMA,
O CORAÇÃO QUE NOS AMA,
O PEITO QUE NOS PREFERE,
O AMOR QUE NOS DÁ A VIDA,
O BEM QUE NUNCA SE OLVIDA,
TUDO PASSA, TUDO MORRE!
ASSIM A PAIXÃO QUE ABRASA
NOSSO PEITO E O DEVORA,
COMO A PENA TRAIidora
QUE QUAL DARDO O TRASPASSA,
ASSIM A MAIOR VENTURA
COMO A IMENSA AMARGURA,
TUDO! SÓ DEUS NÃO PASSA.

João de Deus Peza

VOCAÇÕES SACERDOTAIS — Deseja ser missionário claretiano? Escreva ao Padre Reitor do Colégio Apostólico Beato Claret, Rio Claro (Est. de São Paulo) ou ao Reitor da Escola Apostólica, Esteio (Rio G. do Sul)

SER MISSIONÁRIO CLARETIANO! — É ser filho do varão apostólico Antônio Maria Claret, que incendiou no amor de Deus, no passado século, a Espanha, as Ilhas Canárias e a parte da América por ele percorrida.

... Luzes e Chamas ...

PELA SAÚDE DE SEU MISSIONÁRIO

No sul da África enfermara jovem missionário. Os companheiros de Congregação tinham perdido tôdas as esperanças de vida, com profunda mágoa, à vista da falta de missionários para as mais graves necessidades da missão.

O enfermo era, ainda, professor da escola missional.

Mal souberam as crianças do estado de seu professor, reuniram-se numa gruta. Ali ficaram longo e demorado tempo. E ficaram a rezar e pedir angêlicamente a saúde de seu benquisto professor-missionário.

Da gruta encaminharam-se à casa do Padre. Com muito vagar abriram a porta do quarto, para ver si já recebera o influxo e favor das suas inocentes orações, pois confiavam num milagre divino, pela oração infantil.

Julgar-se-ia inacreditável. O missionário levantara-se completamente restabelecido.

Nada é impossível a Deus. Tudo pode a oração simples e confiante.

SEM MÊDO PELO SINAL DA CRUZ

Na casa do Prefeito Apostólico de Bengala, na Índia, entravam, alegres e festivas, duas crianças.

Nada teria de particular, quando amiudadas vezes isto se verificava.

Mas o Prefeito Apostólico quis se informar do lugar onde moravam e da viagem feita.

O menino maior contava 14 anos.

— Não tivestes medo dos tigres? Nada vos aconteceu?

— Medo? — revidou o menino. — Não, sr., nem sombra. Deus é o dono das feras. É certo que vimos um tigre se dirigir para nós; porém, fizemos o sinal da cruz e virou para outro lugar.

A narração evoca os tempos de fé. Quanto pode a fé inabalável!

PARA FICAR MAIS TEMPO COM JESUS

A Sagrada Comunhão transforma, maravilhosamente, muitas almas. Deixa sulcos inapagáveis de sua passagem pelo coração.

Eduardo era um menino interessante da missão trapense de Natal, no Sul da África.

Completando o aniversário de batismo e poucos meses da primeira comunhão, fôra escolhido para uma viagem à Europa.

Cedinho, às 4 horas da manhã do dia da partida, já o encontraram na capela do Colégio para fazer as orações, assistir à S. Missa e receber a Jesus Sacramentado.

Depois, continuou mais tempo em atitude angelical. Passaram duas horas e vendo que não saía, foi o Padre chamá-lo.

— Por que ficou tanto tempo na capela? — disse-lhe o Padre.

— Pois é, Sr. Padre, durante a viagem passarão tantos dias sem visitar a Jesus! Quis adiantar as visitas que deveria fazer.

Passar tanto tempo sem visitar a Jesus nem comungar!...

SACRIFÍCIO PARA PODER COMUNGAR

Muitos são os fatos que evidenciam o ardor das almas pela Santa Comunhão. Chamounos a atenção, entre outros mil, o fato de uma menina egípcia.

Educada no colégio de Irmãs, formada profundamente no conhecimento da divina Eucaristia, fazia-lhe ferver o sangue e pulsar de amor a recordação da santa comunhão.

Os pais, entretanto, punham-lhe os maiores óbices, devendo cumprir os seus desejos às escondidas.

Mais de uma vez, aquela angelical menina, rasgadamente eucarística, permaneceu em jejum, até às cinco horas da tarde.

O termómetro marcava 40 graus, um calor insuportável; mas aquela alma queria bem a Jesus e a tudo se sujeitava para dessedentar a sede da comunhão.

PARA NÃO PERDER A SANTA MISSA

As crianças dos países de missões tudo fazem para assistir ao santo sacrifício. É o que nos referem os missionários. Nada é capaz de afastá-las, ao ponto de haver muitas vezes encontros com os pais, mercê dessa insistência.

Num sábado, conta certo missionário da ilha de Ceilão, fez-se ao mar uma canoa repleta de pescadores. Iam nela algumas crianças. A certa distância, fazem-lhes saber que passariam o domingo pescando, na outra beira. Perderiam a missa.

Num abrir e fechar de olhos três meninos se jogaram à água. O maior deles, nadando, carregou às costas outro menor, e felizmente chegaram à terra.

No dia seguinte, o missionário contava à estação da missa o fato edificante, em meio à admiração dos outros fiéis.

DEPOIS DE 60 ANOS

Nem sempre a semente germina de súbito nem as graças se obtem de um arranco. Por vezes o inverno dos anos e as primaveras das esperanças rolam sem rasto de sua efêmera passagem.

A conversão da alma tem essas demoras. Menino de 14 anos, pagão, entrara na capela católica. O missionário falava comovido da urgência da conversão, dos riscos da alma, dos castigos da infidelidade.

Não é que a criança não sentisse contração no rosto, faísca nos olhos, abalo no coração. Mas o dinheiro, o ambiente, a família sufocaram os primeiros assomos de floração.

O sermão ficaria improficuo? As pulsações ficariam frustradas?

A maturidade da vida, a senectude dos anos chegou-lhe. Os ecos do missionário ressoam com força: *fazer tudo pela garantia da imortalidade.*

A enfermidade apresenta-lhe novo assalto. Manda chamar um seminarista que vivia na cidade. Diariamente se instrue. Prepara a viagem eterna. Batiza-se.

Com o pêso dos 60 anos morre na graça e no amplexo divino. Tarde, mas em tempo.

Noticiário CATÓLICO

Tradução chinesa da Sagrada Escritura

O Dr. John C. Wu, notável sábio e jurista chinês, há pouco convertido ao catolicismo, está agora empenhado em traduzir, para o Generalíssimo Chiang Kai-Shek, a Sagrada Escritura. A informação é de Mons. John Romaniello, Superior da Missão de Marylmoll, em Kweilin.

O Dr. Wu converteu-se lendo a autobiografia de Santa Terezinha do Menino Jesus. Graças à sua cooperação, a missão dirigida por Mons. Romaniello conseguiu construir uma nova escola de línguas. Assiste diariamente a Santa Missa. Ocupou e ainda está à frente de cargos de importância de seu país. Foi presidente da Corte Provisional da China, vice-presidente da Assembléia Constitucional e conselheiro do Município de Shanghai. É membro do Senado chinês desde 1933 e diretor da Comissão de Codificação do mesmo. Fêz estudos nas Universidades de Michigan, na Sarbona de Paris e na de Berlim.

Contribuição católica para a vida inglesa

A Universidade Católica da América, em Washington, organizou uma exposição sobre as atividades, a tradição e a cultura católicas na Gran Bretanha. Salienta-se a obra social dos católicos, sua contribuição na vida intelectual da nação e o papel que desempenham na vida pública. Entre outras coisas, enumera os 21 membros católicos da Câmara dos Lords. A contribuição na guerra está focalizada e são citados 9 católicos condecorados com a Cruz da Vitória.

Problema universitário resolvido nos Estados Unidos

As instituições católicas de caráter universitário ascendem a 193 nos Estados Unidos e frequentam-nas uns 45.000 alunos católicos; há, além disso, outros 55.000 que frequentam universidades não confessionais. A razão deste fato é que nas universidades oficiais, pelos enormes recursos de que dispõem, sai menos caro o ensino; tenha-se, também, em conta que há nos Estados Unidos universidades de grande prestígio, como Harvard, Colúmbia etc., nas quais muitos estudantes preferem formar-se.

Para estes alunos, os Prelados norte-americanos resolveram o problema, fundando em tôdas as universidades os "Newman Clubs". Existem, atualmente, 300 destes clubes, espalhados por toda a nação, com o apóio das universidades, que põem à disposição dos estudantes católicos amplos locais e até mesmo edifícios inteiros, como sucede na célebre universidade de Colúmbia. É tríplice a atividade destes clubes: intelectual, religiosa e social.

Realizam-se conferências sobre temas bem escolhidos; organizam-se círculos de estudo e discussões metódicas; dão-se a conhecer os grandes pensadores e investigadores católicos em todos os ramos do saber, fazendo-lhes ver a harmonia perfeita entre a ciência verdadeira e a fé. Nas capelas dos "Newman Clubs" há missa nos dias de festa, comunhão nas primeiras sextas-feiras e nas festas principais do ano; organizam-se mesmo turnos de exercícios espirituais. As festas sociais consistem em sessões de amena recreação e até bailes, velando cuidadosamente a autoridade eclesiástica por que os abusos se não introduzam neste terreno.

Mas, para formarmos uma idéia da admirável vitalidade do catolicismo americano na educação, baste-nos recordar que só os Jesuítas dirigem 14 universidades; uma dessas, em São Luís de Missouri, goza de fama bem merecida pela seriedade da sua formação e cultura, pelas instalações admiráveis, em museus, bibliotecas e laboratórios. Tem 777 professores, 7.321 estudantes e 17 colégios agregados. Possui estação emissora de radiofonia e uma biblioteca com mais de 300.000 volumes. A universidade de Notre Dame, fundada, há cem anos, por um sacerdote francês, é frequentada por mais de 3.000 alunos. Existe nela uma escola de aviação; os desportes, tão essenciais nas universidades americanas, deram grande fama a esta. É, sobretudo, a formação religiosa e do caráter, a principal característica da universidade de Notre Dame.

Todos os estudantes são internos. Há 14 residências de estudantes, cada uma com a sua capela, onde se celebra missa todos os dias, com vários sacerdotes exclusivamente dedicados ao cuidado espiritual dos universitários. Quase todos os alunos assistem à missa, não sendo a isso obrigados; todos os dias comungam uns 1.400 universitários. Quem imagine que a juventude americana está invadida pelo materialismo, comece por excluir os rapazes católicos.

Quarto centenário do Concílio de Trento

A Santa Sé começou os preparativos para a condigna celebração do 19.º Concílio Ecumênico, celebrado em Trento. Inaugurou-se o Concílio em 13 de Dezembro de 1545. Foi duas vezes interrompido, pela peste e guerra, celebrando-se a sessão de encerramento no dia 4 de Dezembro de 1563. O Concílio de Trento anatematizou os erros protestantes e promoveu a verdadeira reforma dos costumes.

Ordenação sacerdotal

O diretor de Correios de Madras, Índia, recebeu a ordenação sacerdotal contando 58 anos de idade. Quis assim dedicar o resto de sua vida à conversão dos infiéis de seu país.



BRASIL

DR. ALCEU DE AMOROSO LIMA. — Pelo transcurso de seu 50.º aniversário natalício e 25.º de crítica literária, Tristão de Ataíde recebeu do Papa Pio XII a medalha de Comendador da Ordem de São Gregório Magno. Foi pela certa a mais expressiva homenagem e o mais distinguido prêmio de seus trabalhos como líder católico, que o país inteiro aplaude e admira. Nem faltaram as manifestações e aplausos do nosso Episcopado e do povo, como público reconhecimento à obra monumental de sua atuação literário-católica.

PALÁCIO EPISCOPAL. — Inaugurou-se em Jacarézinho o novo Palácio Episcopal, construído em breve lapso de tempo, constituindo pela sua comodidade e gosto artístico, notável marco de glória do trabalho material e espiritual de D. Ernesto de Paula. A solenidade da inauguração contou com a presidência do Exmo. e Rvmo. D. Ático Eusébio da Rocha, Arcebispo de Curitiba.

IGNOBIL AGRESSÃO. — Aconteceu na igreja de São Paulo, no Rio de Janeiro. O sacerdote, Frei Expedido Machado, no dia de São Sebastião, estava distribuindo a Sagrada Comunhão, no meio da missa, quando um criminoso passou por meio do templo e erguendo uma barra de ferro, descarregou-a violentamente sobre a cabeça do sacerdote, que jorrando sangue, caiu no pavimento, segurando firmemente a âmbula para não caírem as partículas. O agressor tentou descarregar novo golpe, impedindo-o o seminarista que ajudava na celebração do santo sacrifício. Acredita a polícia tratar-se de um doente mental. Recusando-se a dar declarações, manifestou apenas "odiar terrivelmente os sacerdotes". A esse ódio, porém, o padre agredido há de responder como o célebre P. Liberman: "Si soubesses como te amo!"

CONTRA O JOGO. — Causaram verdadeiro bem-estar na população do Estado do Amazonas as ordens terminantes do interventor Alvaro Maia à polícia civil, no sentido de ser exercida rigorosa e permanente vigilância contra o jogo, a vadiagem e o lenocínio. Foram fechados todos os antros de jogatinas e casas de tolerância, prosseguindo as autoridades policiais no cumprimento das instruções da interventoria federal. Ofereceu espetáculo inédito e curioso a incineração das mesas, roletas, baralhos, panos verdes e outros utensílios, que constituíam verdadeiro arsenal de vício, procedida no pátio interno da Chefatura de Polícia, com a presença de autoridades e de representantes da imprensa. O material incinerado estava avaliado em cem mil seiscientos cruzeiros; não foram inutilizadas as mesas, cadeiras e outros utensílios aproveitáveis para uso lícito, tendo-os a polícia destinado às casas de caridade.

PROF. FERNANDO MAGALHÃES. — Falleceu, no Rio de Janeiro, o eminente brasileiro que soube honrar a Pátria com a tenacidade de seu trabalho, com a proficiência de suas obras e com o destemor de suas convicções religiosas. Veiu êle confirmar mais uma vez a inteira compatibilidade da ciência com a fé.

RUIU A GRANDE PONTE SOBRE O RIO DAS ANTAS. — Notícias procedentes de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, informam que ruiu a grande ponte em construção sobre o rio das Antas, que seria a maior da América do Sul. Já estava concluído um arco da ponte, faltando apenas o acabamento da super estrutura.

EXTERIOR

DESTRUIDA POR TERREMOTO A CIDADE DE S. JUAN. — Ficou completamente destruída a grande cidade de S. Juan, na República Argentina, sendo numerosíssimas as vítimas do violento abalo. Passam de 3.500 os cadáveres encontrados sob os escômbros. Entre os donativos angariados para socorro de feridos, figura o Papa Pio XII que, por intermédio do Núncio Argentino, mandou 20.000 pesos.

20.000 RAÇÕES DIÁRIAS. — A caridade universal de Pio XII também se manifesta na cidade de Roma, nos refeitórios que distribuem diariamente 20.000 rações aos pobres da cidade. Um desses refeitórios, recentemente aberto, foi abençoado pelo Cardial Fumasoni Biondi e batizado com o nome de "Irmã Severina", em honra da abnegada religiosa morta durante um bombardeio da Capital Italiana, quando preparava os alimentos de que se deveriam servir as vítimas de um bombardeio anterior.

ALOCUÇÃO DE PIO XII AOS MEMBROS DA NOBREZA ROMANA. — O Rádio do Vaticano informou que Pio XII recebeu em audiência especial os membros da nobreza romana. No decorrer dessa audiência o Papa disse o seguinte: "Este momento trágico, cheio de ansiedade e de angústia, impõe deveres imperiosos a cada um de nós e grandes problemas deverão ser resolvidos para reconstruir a sociedade humana e fazer voltar a paz ao mundo. Quando a casa está sendo presa das chamas, a primeira coisa que fazemos é pedir socorro afim de apagar o incêndio. Mas depois torna-se necessário reparar as ruínas e restaurar o lar. Atualmente estamos testemunhando um dos maiores incêndios da história. Estamos vivendo uma das épocas mais cheias de distúrbios políticos e sociais jamais registados nos anais do mundo. Contudo, haverá um novo período de reconstrução. O novo mundo reorganizado que surgirá não nos foi ainda revelado. Quem considerou e estudou o passado não pode negar que o diabo não teria surgido se cada um tivesse cumprido o seu dever de acôrdo com a Divina Providência".

Biblioteca amena da "AVE MARIA" (37)

VIOLETA

A BRUXA BRANCA

Assim, pois, ficou combinado que no dia seguinte o vistoso auto da senhora iria procurar em seu tugúrio a nova amiga da casa e a levaria com seus filhos e as poucas coisas que ali havia para a nova morada. Preparou-lhe os mesmos aposentos ocupados por Violeta e para aquela casa começou uma nova vida. As duas amigas, feridas na mesma parte sensível de seu coração pelo mesmo golpe, procuravam consolar-se mutuamente; com muita frequência falavam "dela" e cada dia tinham novas coisas que se contar. Naquela casa parecia ter faltado a luz, o conselho, a direção...

Mas hora é já de deixar esta boa família e devemos ver de procurar, se nos fôr possível, nossa heroína em sua nova vida, ou melhor, no lugar onde devia seguir sua admirável vida de virtude e de fazer bem à humanidade.

SEGUNDA PARTE

CAPÍTULO I

O que vae se ler nas páginas seguintes, não é propriamente uma segunda parte; conheço perfeitamente a opinião do imortal criador de "D. Quijote de la Mancha", que "nunca as segundas partes foram boas", ao menos no sentido em que Cervantes o diz.

É que agora, e passado bastante tempo, posso oferecer a meus leitores a história mais ou menos completa ou incompleta dessa criatura singular que, com razão, foi batizada com o pitoresco nome de "Bruxa Branca"; assim, posso oferecer meu trabalho formando um todo unido.

Mas não foi fácil coisa reunir os dados necessários. O eclipse foi completo, total. A "Bruxa Branca" sabia fazer as

coisas bem feitas, com perfeição; e que tinha querido desaparecer daquele cenário sem deixar o menor rastro para que algum arguto polícia não lhe pudesse seguir a pista e talvez contrariar seus planos para o futuro, provam-no todos os sucessos posteriores. Dois longos anos, quasi três foram necessários, para no fim, quasi desenganado, ver meus esforços coroados, senão de pleno êxito, sim dum êxito relativo, porque não foi possível chegar até o fim de tudo. Pesquisas, indagações, viagens, cartas e outras mil indústrias foram necessárias para o fim colimado.

O acaso... que digo? néscio de mim! o acaso não existe, nada pode dar, ao menos para um cristão; a Providência, que tudo dirige e ordena para bem de seus escolhidos, veio em meu auxílio na forma seguinte:

Tinha eu um amigo muito querido, jornalista como eu, porém melhor aquinhoado, pois trabalhava de reporter num dos grandes diários da capital e correspondente de outros vários. Com frequência a rica prebenda dava-lhe não só bons ordenados, mas gorjetas magníficas em forma de passeios e viagens. Conhecia, por isso, as maiores capitais e cidades, não só da Europa, mas também da América. Sabia êle de meus apuros, trabalhos e afanes e desvelos para recolher dados certos e seguros para continuar minha história da "Bruxa Branca" e não desconhecia o meu fracasso quasi absoluto até o momento. Digo quasi absoluto, pois momento houve em que, ajudado precisamente por êle mesmo, bom e querido amigo, estive a ponto de achar o rasto perdido. Mas quando já preparava minhas malas, digo, minhas baterias para novo assalto, repentinamente caí doente de gravidade e quasi me fui para... o outro mundo. Quando acordei do prolongado marasmo de três meses de terrível doença, já o pássaro tinha voado. Perdi, pois, outra vez a pista. Violeta tinha desaparecido. Um movimento de ira, repentino e espontâneo que me assaltou, foi completamente esteril, inútil. E tive que resignar-me a esperar tempos melhores.

Pois bem. Um dia, quando menos poderia eu esperar, recebi um cartão com esta tentadora proposta:

(Continua)

ACABA DE SAIR DO PRELO E ENCONTRA-SE À VENDA

"Em Defesa da Ação Católica"

por PLÍNIO CORRÊA DE OLIVEIRA

Livro sòlidamente fundamentado nas ENCÍCLICAS PONTIFÍCIAS e
— recomendado pelo Exmo. e Rvmo. Sr. NÚNCIO APOSTÓLICO —

Elegante brochura contendo perto de 400 páginas nitidamente impressas

PREÇO: Cr. \$15,00 — (Pelo correio, mais Cr. \$1,00)

Editora «AVE MARIA»

Rua Martim Francisco, 646-656

Caixa Postal, 615 - São Paulo

Vinho para consagrar "Cruzeiro"

Rvmos. Srs. Sacerdotes!

Peçam Vinho para consagrar marca "CRUZEIRO".

Aprovado pelos Exmos. Srs. D. Antônio Reis, Bispo de Santa Maria, D. Hermeto, Bispo de Uruguaiana, e D. José Tupinambá da Frota, Bispo de Sobral.

Usado há mais de 10 anos na Catedral Metropolitana de Pôrto Alegre.

Poderá ser enviado aos interessados em caixas de três (3) garrafas, posto na Agência do Correio mais próxima do destinatário por indicação do mesmo, ao preço de Cr. \$ 30,00 inclusive seguro; o resgate será feito por reembolso postal no momento de receber a mercadoria.

PRODUTORES:

LUIZ MICHIELON & CIA.

Séde em PÔRTO ALEGRE:

Rua da Conceição n.º 422

Caixa Postal, 514

End. tel. "MIMO"

Secção Agrícola e Industrial em
CAXIAS

VIDROS E VITRAIS

Galliano & Comp.
IMPORTADORES

S
A
O

P
A
U
L
O

VIDROS PARA VIDRAÇAS EM GERAL
VITRAIS ARTÍSTICOS PARA
RESIDÊNCIAS E IGREJAS
"CALOREX", VIDRO QUE INTERCEPTA
80 % DO CALOR

RUA LIBERDADE, 590 — FONE: 7-0544



O delicioso
creme de
cereais

ARROZINA
Cria os bebês
robustos

ARROZINA
Dá saúde e
beleza aos
bebês

ARROZINA
Engorda e
nutre os
bebês

— PEÇA AMOSTRA GRATIS A CAIXA POSTAL, 847 —